



SINDAPP

Associação Brasileira das Entidades Fechadas de
Previdência Complementar

Sindicato Nacional das Entidades Fechadas de
Previdência Complementar

RELATÓRIO SOCIAL 2010 SUMÁRIO EXECUTIVO



A contribuição dos fundos de pensão para o
desenvolvimento sustentável do Brasil



A CONTRIBUIÇÃO DOS FUNDOS DE PENSÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO BRASIL

Bem-vindos ao sumário executivo do Relatório Social das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, Edição 2010. Ele é um resumo do relatório, que é realizado pelo terceiro ano pela ABRAPP, e descreve os esforços e o envolvimento dos Fundos de Pensão no Brasil com o tema da Sustentabilidade e como essas entidades contribuem com a formação de uma sociedade mais justa e inclusiva, bem como com a preservação do meio ambiente. O conteúdo completo do relatório pode ser acessado em www.abrapp.org.br

UMA PALAVRA DO PRESIDENTE DA ABRAPP

Enquanto o tema da sustentabilidade tem ocupado cada vez mais espaço na economia brasileira, a ABRAPP lança a terceira edição do Relatório Social das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, conhecidas como Fundos de Pensão. É mais uma etapa importante dentro de um processo que se iniciou, de forma setorial, há quase sete anos.

Os diferentes públicos com os quais os Fundos de Pensão se relacionam esperam que eles se comportem de forma responsável, conduzindo suas atividades em sintonia com os conceitos de sustentabilidade. A ABRAPP entendeu essas expectativas de forma muito clara e tem conduzido um movimento importante para conscientizar os Fundos de Pensão a que insiram esse tema no centro de seu objetivo básico, que é garantir aposentadoria para milhões de trabalhadores brasileiros. É preciso, portanto, estarmos conscientes de como podemos ajudar a sociedade a desenvolver-se de forma justa e inclusiva, preservando ao máximo os recursos naturais a nós disponibilizados pelo planeta, tanto para as gerações presentes quanto para as futuras.

Mesmo com a crise de 2008, o setor manteve seu envolvimento com o tema da sustentabilidade, lançando a segunda edição do relatório social e, no começo de 2009, a ABRAPP criou uma comissão específica para tratar do tema. Assim, falar em sustentabilidade em anos difíceis como foram esses dois, marcados por uma crise financeira global e por uma queda no valor dos ativos dos Fundos de Pensão, particularmente os de renda variável, é prova de que o setor está realmente comprometido com o tema. Nesse sentido, estou particularmente satisfeito de que o setor tenha sido capaz de retomar seu crescimento aos patamares pré-crise, mantendo os esforços em termos de incorporação da sustentabilidade em suas atividades.

O desenvolvimento de nossos negócios de forma sustentável no longo prazo tem sido uma bússola para o setor e mantemos em mente que comportamentos éticos e transparentes são fundamentais para proteger a riqueza que foi confiada a nós pelos trabalhadores brasileiros. Assim, fortalecidos pela experiência desses últimos anos em lidar com o tema da

sustentabilidade, trabalhamos para traduzir a crença no tema em cada aspecto de nossas atividades. Além dos aspectos previdenciários, a preocupação ambiental é uma das prioridades de setor, pois reconhecemos que os investimentos colocados em centenas de empresas podem contribuir positivamente para a preservação dos ecossistemas onde elas operam. É também nossa responsabilidade cuidar para que aquelas empresas que recebem nossos recursos sejam rentáveis, mas sempre de forma a respeitar o meio ambiente e a vida humana. A seriedade do nosso compromisso se expressa também por meio do apoio que temos dado ao CDP - Carbon Disclosure Project e ao PRI - Principles for Responsible Investment.

Nesse sentido, o Relatório Social 2010 foi elaborado com vistas a melhorar a transparência e clareza de comunicação do setor para com a sociedade, tendo em conta as sugestões das partes interessadas e as suas expectativas. Da mesma forma que fizemos em 2008, além de avaliar as atividades dos próprios Fundos de Pensão, também incluímos análises específicas referentes às nossas patrocinadoras, às instituidoras e às participadas, pois nosso impacto não se reduz apenas à ação direta dos Fundos de Pensão, mas ela é sistêmica e como tal deve ser avaliada. Observando como esses atores do setor atuam em termos de sustentabilidade, a visão de como um Fundo de Pensão impacta a sociedade fica mais clara. No relatório, as entidades são analisadas a partir de cinco pilares: governança corporativa, contribuição previdenciária e econômica, contribuição social, contribuição ambiental e investimentos sustentáveis.

A leitura desta 3ª Edição do Relatório Social permite perceber que, apesar dos desafios que estão por vir, o setor tem se comprometido com o tema de forma vigorosa. Um exemplo disso é o fato de que, desde a primeira edição, em 2007, 93 entidades diferentes participaram do Relatório, representando 34% dos associados à ABRAPP. No entanto, sabemos que isso não é suficiente e que precisamos seguir avançando, mas os resultados que se procedem neste sumário nos permitem pensar que estamos no caminho certo.

Agradecemos seu interesse no setor de Previdência Complementar Fechada e desejamos uma agradável e enriquecedora leitura.

José de Souza Mendonça
DIRETOR-PRESIDENTE DA ABRAPP

RÁPIDO HISTÓRICO DO ENVOLVIMENTO DO SETOR DE FUNDOS DE PENSÃO COM O TEMA DE SUSTENTABILIDADE

O envolvimento do setor de Previdência Complementar com o tema de sustentabilidade iniciou-se em 2003, quando numa reunião representantes de diferentes Fundos de Pensão encontraram-se para pensar estratégias para incorporação do tema de responsabilidade social no setor. A partir desse encontro, que contou com a participação do Instituto Ethos, o setor estabeleceu uma agenda de trabalho que teve como principais resultados os indicados abaixo. Como se pode perceber, apesar dos desafios que se apresentam ao setor, ele avançou bastante em sua agenda rumo à sustentabilidade.

2005

- Criação dos Princípios para o Investimento Responsável ABRAPP/Instituto Ethos.
- Definição da Parceria Institucional ABRAPP/Instituto Ethos.
- Participação da ABRAPP no Conselho do ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa.

2006

- Apoio institucional da ABRAPP ao CDP - Carbon Disclosure Project e início da mobilização dos Fundos de Pensão para que aderissem a ele.
- Início da divulgação do PRI - Principles for Responsible Investment entre os Fundos de Pensão.

2007

- Lançamento da 1ª edição do Relatório Social ABRAPP.

2008

- Lançamento da 2ª edição do Relatório Social ABRAPP.

2009

- Definição pela ABRAPP de aspectos estratégicos para avanço no tema.
- Criação da Comissão Ad-Hoc que, em seguida, transformou-se na Comissão Técnica Nacional de Sustentabilidade.
- Apresentação no Congresso 2009 dos principais avanços no tema nos últimos anos.

2010

- Realização de evento específico sobre sustentabilidade no setor.
- Lançamento da 3ª Edição do Relatório Social.

ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE A 3ª EDIÇÃO DO RELATÓRIO SOCIAL DOS FUNDOS DE PENSÃO

O Relatório, além de focar na incorporação da sustentabilidade nos Fundos de Pensão, apresenta também informações relativas às práticas em sustentabilidade de outros componentes importantes do Sistema de Previdência Complementar:

- PATROCINADORAS E INSTITUIDORAS (empresas e/ou organizações que criam Fundos de Pensão). Foco da análise: alinhamento de práticas entre essas organizações e aos seus Fundos de Pensão.

- EMPRESAS PARTICIPADAS (empresas nas quais os Fundos de Pensão investem). Foco da análise: permitir que as entidades tenham acesso às informações socioambientais importantes para a decisão e gestão dos investimentos.

Os questionários que foram utilizados como base principal para confecção deste Relatório foram elaborados em conjunto pela BDO Auditores Independentes e Terra Mater Empreendimentos Sustentáveis a partir dos Critérios Ethos-ABRAPP, das Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI-G3), dos Indicadores Ethos de Responsabilidade Social, do Modelo de Balanço Social padrão IBASE (particularmente uma versão desenvolvida para Fundos de Pensão) e do Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa (ISE). Isso permite utilizar o questionário dos Fundos de Pensão como uma ferramenta para gestão da sustentabilidade nas entidades.

Como nas edições anteriores, a participação das entidades foi voluntária. Vale mencionar, que as análises apresentadas e que comparam dados de 2008 e 2010, baseiam-se apenas nas respostas das 32 entidades que participaram dessas duas edições. As análises absolutas, no entanto, são feitas a partir das respostas de todas as 56 Entidades participantes neste ano. A relação completa de entidades participantes encontra-se ao final desse relatório.

PARTE 1 – PERFIL DO SETOR

As Entidades Fechadas de Previdência Complementar participantes desta pesquisa, conhecidas como Fundos de Pensão, fazem parte do Sistema de Previdência Complementar, que contempla três pilares: (a) Regime Geral de Previdência Social; (b) Regimes Próprios de Previdência dos Servidores Públicos; e (c) Regime de Previdência Complementar. Os dois primeiros são de caráter obrigatório e operados por órgãos públicos, e o último, de caráter facultativo, cujo objetivo é proporcionar ao trabalhador (chamado de participante) proteção previdenciária adicional, ou seja, o complemento de sua renda no futuro. A Previdência Complementar pode ser aberta (Seguradoras) ou fechada (Fundo de Pensão). Os Fundos de Pensão são organizados sob a forma de entidade civil sem fins lucrativos e acessíveis a grupos específicos de trabalhadores, vinculados a empregadores, chamados aqui de Patrocinadoras, ou a entidades representativas de classe, denominadas Instituidoras. Essas entidades operam o regime complementar, recolhem as contribuições dos trabalhadores, aplicam o patrimônio acumulado e pagam benefícios aos assistidos por meio do regime de capitalização.

Uma das formas de aplicação do patrimônio dos Fundos de Pensão é o investimento em empresas, abertas ou não, chamadas de participadas ou investidas. A supervisão dos Fundos de Pensão é exercida pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar - Previc e tem a formulação de políticas efetuadas pela Secretaria de Políticas de Previdência Complementar (SPPC), ambas vinculadas ao Ministério da Previdência Social.

Quando um trabalhador opta por participar de um plano de Previdência Complementar fechado, a patrocinadora, na maioria dos casos, passa a contribuir mensalmente com recursos que irão compor uma poupança previdenciária. Quando o trabalhador se aposentar, ele passará a receber o benefício do Fundo de Pensão mensalmente [1]. Várias empresas, em diversos segmentos, têm patrocinado Fundos de Pensão no Brasil e concedido aos seus colaboradores esse importante benefício.

Os recursos geridos pelos Fundos de Pensão registraram um aumento significativo nos últimos anos, bem como o número de funcionários que aderiram a algum plano oferecido pelo Fundo de Pensão de sua empresa.

Hoje, segundo dados da amostra das patrocinadoras que participaram deste Relatório, 74,0% dos trabalhadores das empresas patrocinadoras de um Fundo de Pensão

já participam dele, o que é um dado bastante significativo e demonstra o interesse do trabalhador brasileiro em optar por essa forma de poupança previdenciária. Os Fundos de Pensão possuem cerca de 2,6 milhões de participantes ativos e assistidos, com mais de 3,4 milhões de dependentes. Esses trabalhadores, ao se aposentarem, recebem, em média, R\$3.174 [2] adicionalmente à sua previdência pública. Para que se tenha uma ideia da relevância desse setor para a economia do país, segundo as estimativas da ABRAPP [3], os ativos dos Fundos de Pensão evoluíram de 14,1% a 16,4% do PIB nos últimos sete anos, atingindo R\$515,4 bilhões. As contribuições previdenciárias correntes totalizaram R\$12,8 bilhões em 2009 (6,6% maior que em 2008). O quadro a seguir apresenta a evolução dos ativos dos Fundos de Pensão em comparação ao PIB do país, demonstrando uma evolução consistente apesar da forte crise econômica mundial que abalou a todos em meados de 2008, que teve como consequência uma grande queda nos resultados dos investimentos em renda variável, consequência a qual os Fundos de Pensão brasileiros também sofreram.

O setor de Previdência Complementar é altamente regulado e fiscalizado, sendo que a primeira normatização legal foi a Lei nº 6.435/77. A fiscalização sobre os gestores dos Fundos de Pensão é elevada, sendo que o aspecto central que deve orientar as suas decisões de investimentos é a responsabilidade fiduciária, que implica que qualquer descumprimento das normas é passível de responsabilização individual por violação de deveres legais.

Os recursos disponibilizados para gestão de um Fundo de Pensão estão submetidos à sua política de investimentos, criada para cada um dos

RELAÇÃO ENTRE DOS ATIVOS DOS FUNDOS DE PENSÃO E O PIB BRASILEIRO ¹
ATIVOS EFPC X PIB (%)



1. A aposentadoria pode também ser por invalidez. No caso da morte do beneficiário, um depende seu passa a receber o benefício.

2. Média de benefício, considerando-se benefícios por tempo de contribuição. Fonte: Consolidado Estatístico Dezembro de 2009 - ABRAPP.

3 | 4. Consolidado Estatístico, dezembro de 2009, ABRAPP.

planos de benefícios por eles administrados. Tais recursos, até dezembro de 2009, estavam alocados entre quatro grandes segmentos: (a) Renda fixa; (b) Renda variável; (c) Imóveis; e (d) Empréstimos e financiamentos.

A carteira de investimentos dos Fundos de Pensão atingiu o montante de R\$ 492,1 bilhões em 2009, o que representou um aumento de 17,4% em relação a 2008 (R\$419,3 bilhões). A tabela abaixo indica a evolução dos investimentos do setor por tipo.

Outra contribuição importante dos Fundos de Pensão são as operações que eles realizam com seus participantes e beneficiários. Essa modalidade de operação concede empréstimos pessoais com taxas de juros menores que as praticadas pelo mercado (mas ainda assim acima da meta atuarial das entidades) e com condições de parcelamento bastante vantajosas. Isso é importante para casos de gastos imprevistos ou quando o participante (ou beneficiário) deseja adquirir algum bem. Entre 2007 e 2009, houve um aumento da ordem de 32,4% nos empréstimos concedidos a participantes (R\$7,4 bilhões, em 2007, para R\$9,8 bilhões em dezembro de 2009).

PARTE 2 -- GOVERNANÇA, CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS E AMBIENTAIS DOS FUNDOS DE PENSÃO

Na Parte 1 deste Sumário, apresentamos as principais informações relacionadas ao setor, como forma de dar a conhecer ao público o que ele é e o que representa. Nesta segunda parte, apresentamos de forma esquemática os principais resultados encontrados no Relatório. Além de ser um diag nóstico relativo ao tema no setor, as informações abaixo também poderão compor uma agenda futura de trabalho para as Entidades visando a uma maior incorporação do tema de sustentabilidade em suas atividades. Tabelas ilustrativas mostram a tendência de diferentes temas no âmbito da sustentabilidade, entre 2008 a 2010, no sentido de evolução, involução ou estagnação. Além disso, indicamos também se certo aspecto é um ponto de atenção pelo baixo uso da prática ou um ponto positivo pela presença marcante no setor. Ao lado de cada tema, apresentamos um indicador quantitativo que justifica essa análise. A legenda utilizada é a seguinte:

 Tendência de evolução desta prática no setor entre 2008 e 2010 [5].

 Tendência de involução desta prática no setor entre 2008 e 2010 .

 Tendência de estagnação desta prática no setor entre 2008 e 2010 .

 Ponto de atenção, prática deve ser melhorada no setor conforme situação em 2010 .

 Ponto positivo, boa prática disseminada no setor conforme situação em 2010 .

GOVERNANÇA DOS FUNDOS DE PENSÃO

Além da dimensão econômica da sustentabilidade, considerada acima, a questão de governança é fundamental para os Fundos de Pensão, dadas as questões regulatórias e à necessidade constante de transparência em todas as suas atividades. O questionário dos Fundos de Pensão, na dimensão de governança, avali ou os seguintes aspectos: (a) estrutura e funcionamento dos Fundos de Pensão; (b) instrumentos de governança e sua divulgação interna; (c) existência de Balanços Sociais ou Relatórios de Sustentabilidade; (d) políticas e práticas de investimentos; (e) relacionamento com os participantes; (f) governança nos comitês e nos conselhos; e (g) compromissos com iniciativas voluntárias. A tabela indica os principais resultados encontrados na Edição 2010 do Relatório Social.

5. Para os dados de evolução entre 2008 e 2010, considerou-se o conjunto de 32 entidades que participaram do relatório social tanto em 2008 quanto em 2010, por uma razão de possibilidade de comparação entre a mesma base de particip antes. Para os casos em que a situação de uma prática foi focada apenas em 2010, as respostas de todas as 56 participantes foram utilizadas para cálculos estatísticos.

EVOLUÇÃO DOS DIFERENTES TIPOS DE INVESTIMENTOS DOS FUNDOS DE PENSÃO NOS ÚLTIMOS SETE ANOS / EVOLUÇÃO DO VOLUME DE INVESTIMENTOS

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Total de Investimentos (R\$ Milhões)	216,180	255,788	295,250	352,196	435,770	419.229	492.134
Ações	19%	20%	20,30%	21%	20,80%	13%	16,80%
Imóveis	5,4%	4,5%	4,0%	3,3%	2,6%	3,10%	3%
Créditos Privados e Depósitos	3%	2,20%	2,30%	2,40%	2,10%	3,40%	3%
Fundos de Investimentos - RF	44,60%	46,60%	46,40%	44,90%	40%	42,30%	38,60%
Fundos de Investimentos - RV	10%	10,10%	10,40%	11,90%	16%	15%	16,40%
Empréstimo a participantes	1,80%	1,90%	1,90%	1,90%	1,70%	2%	2%
Financiamento imobiliário	1,60%	1,20%	0,80%	0,70%	0,50%	0,50%	0,40%
Títulos públicos	12,70%	11,70%	12,10%	12,50%	14,90%	19,10%	17,60%
Outros	2,10%	1,80%	1,60%	1,60%	1,50%	1,60%	2,10%

PRINCIPAIS RESULTADOS EM GOVERNANÇA CORPORATIVA OBTIDOS
NESTA EDIÇÃO DO RELATÓRIO ABRAPP

ASPECTO	TENDÊNCIA	INDICADOR
Comitês de Investimentos		87,5%.
Comitê de Ética		De 43,8% para 46,9%.
Código de Ética ou Conduta		De 77,4% para 96,9%.
Comitê de Sustentabilidade ou equivalente		13,3% dos Fundos de Pensão possuem.
Divulgação externa do Código de Ética ou Conduta		3,6% dos Fundos de Pensão desenvolvem essa prática.
Balanço Social ou Relatório Anual com aspectos econômicos, sociais e ambientais		De 67,2% para 53,1%.
Políticas de Avaliação de Gestores		64,3%.
Critérios de sustentabilidade na gestão de ativos		30,4%.
Balancos sociais ou de relatórios de sustentabilidade p/ análise dos investimentos		25% dos Fundos de Pensão utilizam.
Canais de divulgação próprios e periódicos ao alcance de patrocinadores, instituidores e participantes sobre suas atividades, investimentos, recursos e situação financeira		96,4%.
Comprometimento com iniciativas voluntárias (Pacto Global, CDP, PRI etc.)		Ainda que se considere o CDP (com 43% de adesão entre os Fundos), não há evolução significativa entre o setor na adesão a outras iniciativas voluntárias.

CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS DOS
FUNDOS DE PENSÃO

PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS SEM CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS
NESTA EDIÇÃO DO RELATÓRIO ABRAPP

Com relação às contribuições sociais dos Fundos de Pensão, os principais aspectos avaliados pelo Relatório foram: (a) perfil do público interno (idade, gênero, raça, escolaridade); (b) remuneração direta e indireta; (c) Fundos de Pensão como bons locais para se trabalhar; (d) terceirização; (e) perfil do atendimento a participantes e benefícios entregues; (f) voluntariado e engajamento social; (g) análise de risco social nas operações com participadas; (h) inclusão social; e (i) saúde e segurança no trabalho. Os principais resultados encontram-se na tabela ao lado.

ASPECTO	TENDÊNCIA	INDICADOR
Contratação de trabalhadores próprios		3.570 (2008) para 4.233 (2010).
Faixa etária acima dos 50 anos		14,1%
Programas de preparação para aposentadoria		12,5% oferecem este benefício.
Nível de escolaridade		18,2% apenas com nível médio.
Empregados acima de 10 anos de casa		35,3%.
Turnover		De 13,18% (2008) para 12,67% (2010).
Política explícita de valorização da diversidade		8,9%.
Diversidade: presença de mulheres		61%.
Presença de mulheres em cargos de gestão		3,3%.
Diferença salarial entre homens e mulheres		2,2% de crescimento no salário de mulheres contra 6,2% no salário de homens.
Presença de trabalhadores negros		21,3% contra 44,9% de negros ^(a) na População Economicamente Ativa (PEA) no Brasil.
Presença de negros em cargos de gestão		De 5% a 19% conforme o nível (diretoria, gerentes, chefias etc.). Melhoria nos níveis de coordenação apenas.
Diferença salarial entre negros e brancos		Salário de negros aumentou 5,7% entre 2008 e 2010, enquanto que o de brancos aumentou 9,9%.

6. Dados segundo o IBGE. Negros são compostos por pretos e pardos.

PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS SEM CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS
NESTA EDIÇÃO DO RELATÓRIO ABRAPP (contin.)

ASPECTO	TENDÊNCIA	INDICADOR
Contratação de portadores de deficiência		14,1% dos Fundos de Pensão contratam.
Utilização de critérios sociais e ambientais na contratação de terceiros		41,1% dos Fundos possuem.
Programas de voluntariado próprio ou em aliança com patrocinadoras		26,8% possuem esta prática.
Avaliação de risco social nas operações com participadas		Apenas 14,3% dos Fundos de Pensão avaliam a ocorrência de trabalho forçado ou análogo e 19,6% avaliam a ocorrência de trabalho infantil nas empresas nas quais investem.
Programas de Saúde e Segurança no Trabalho		58% possuem.

CONTRIBUIÇÕES AMBIENTAIS DOS
FUNDOS DE PENSÃO

Antes de apresentar os resultados no âmbito ambiental, é importante mencionar que os Fundos de Pensão apresentam dois tipos de impactos: I. Diretos – impactos resultantes da prática de suas próprias atividades e que são bastante reduzidos devido à natureza de suas atividades; e II. Indiretos – que são decorrentes das

operações das empresas nas quais investem e que poderão ser bastante significativos de acordo com o segmento no qual a empresa participada/investida opera. Assim, no aspecto ambiental, os temas avaliados foram os seguintes: (a) impacto da gestão dos Fundos de Pensão sobre o meio ambiente; e (b) consumo e descarte conscientes. Os resultados são os seguintes:

PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS EM CONTRIBUIÇÕES
AMBIENTAIS NESTA EDIÇÃO DO RELATÓRIO ABRAPP

ASPECTO	TENDÊNCIA	INDICADOR
Investimento para redução do consumo de água		De 40,6% em 2008 para 53,1% em 2010.
Diminuição do consumo de energia		De 43,8% em 2008 para 65,6% em 2010.
Campanhas para consumo consciente		73,3% realizam algum tipo de campanha.
Discussões internas sobre os impactos ambientais de suas atividades		33,3% já discutiram internamente o tema.
Doação de material para reciclagem		26,7% doam material para instituições, como creches, asilos ou cooperativas de catadores.

PARTE 3 – INVESTIMENTOS
SUSTENTÁVEIS

Ao investir em uma empresa, os Fundos de Pensão buscam rentabilidade e riscos reduzidos. Se o risco de investimento for elevado, o resultado esperado pode não vir e o Fundo será responsável fiduciariamente por não atingir suas metas atuariais. A ausência de políticas de sustentabilidade em uma empresa pode impactar negativamente as operações dela, diminuindo seus resultados financeiros e aumentando os riscos de seus investidores. É importante lembrar que um Fundo de Pensão não está apenas preocupado com os resultados de uma empresa no curto prazo, pois o trabalhador irá se aposentar em 20, 30 ou 40 anos que é quando o Fundo deverá fazer frente à aposentadoria. Nesse sentido, se a sustentabilidade contribui para o sucesso de longo prazo de uma empresa, então o tema interessa ao Fundo de Pensão. Portanto, investimentos socialmente responsáveis ou sustentáveis podem potencializar o retorno financeiro na medida em que incrementam o valor do ativo devido à percepção do mercado de que a boa gestão de fatores socioambientais e de governança corporativa trarão benefícios no longo prazo, já que a boa reputação protege contra a destruição de valor causada por passivos de natureza socioambiental ou governança corporativa inadequada. A tabela ao lado indica os principais resultados das empresas participadas que responderam ao questionário. Veja a relação completa das 28 empresas que participaram do relatório social em sua versão completa, disponível em www.abrapp.org.br.

PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS EM PESQUISA REALIZADA COM
AS EMPRESAS INVESTIDAS QUE PARTICIPARAM DESTA EDIÇÃO
DO RELATÓRIO ABRAPP

PRÁTICA CONSIDERADA [7]	% QUE POSSUI A PRÁTICA
Publicam relatórios de sustentabilidade, balanço social ou documento similar [8]	64,3%
Possuem diálogo/relacionamento com seu público de interesse (stakeholders)	23,2%
Abordam a relação com fornecedores dentro da perspectiva da sustentabilidade	17,9%
Participam como associadas de alguma organização que trabalhe com os temas de RSE ou Sustentabilidade (como Instituto Ethos, CEBDS, IBGC, etc.)	12,5%
Seguem as diretrizes da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)	7,1%
Aderiram ao Pacto Global das Nações Unidas	7,1%
Desenvolvem projetos relacionados às Metas do Milênio	12,5%
Participam do ISE	35,7%
Possuem comissões de trabalhadores que participam na gestão da empresa	28,6%
Empresas participantes do Novo Mercado	42,3%
Possuem códigos de ética ou conduta disseminados na organização	53,60%
Possuem um sistema estruturado de gestão da ética	85,70%
Buscam empreender esforços para que os contratos de terceirização garantam aos funcionários terceirizados tratamento semelhante àqueles dos empregados próprios da empresa	21,4%
Contam com critérios de responsabilidade social para escolha de seus fornecedores	53,6%
Exigem declaração de não utilização de mão de obra infantil ou compulsória de seus fornecedores de produtos e serviços	50,0%
Mantêm programas de desenvolvimento de pequenos fornecedores na localidade	25%
Têm programas para desenvolvimento de mão de obra na localidade em suas operações	46,4%
Possuem programas nas áreas de saúde, segurança e condições de trabalho	67,9%
Possuem programas de valorização da diversidade	35,7%
Possuem política explícita de não utilização de materiais e insumos provenientes de exploração ilegal de recursos naturais	42,9%
Gestor da área ambiental ocupa nível hierárquico elevado e participa de decisões estratégicas da organização	64,3%
Possuem certificações ambientais	53,6%

7. Os temas relativos ao aquecimento global estão indicados no aspecto "Governança".

8. Entre as empresas que possuem relatórios de sustentabilidade ou balanço social 32,1% utilizam o GRI, 28,6% utilizam o modelo IBASE e 10,7% o modelo do Instituto Ethos.

PARTE 4 – SUSTENTABILIDADE
NAS PATROCINADORAS E
INSTITUIDORAS

Existe uma busca constante por alinhar as políticas e práticas em sustentabilidade entre os Fundos de Pensão e suas patrocinadoras/instituidoras. O questionário enviado a essas organizações visava a avaliar o alinhamento nos seguintes aspectos: (a) Governança Corporativa; (b) questões sociais; (c) questões ambientais; e (d) investimento social privado. Os resultados das Patrocinadoras/Instituidoras podem ser vistos na tabela ao lado. A relação completa das 37 patrocinadoras e instituidoras que participaram desta edição do Relatório encontra-se no relatório integral, acessível em www.abrapp.org.br.

PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS EM PESQUISA REALIZADA COM AS PATROCINADORAS E INSTITUIDORAS QUE PARTICIPARAM DESTA EDIÇÃO DO RELATÓRIO ABRAPP

PRÁTICA CONSIDERADA	% QUE POSSUI A PRÁTICA
Publicam balanço social ou relatório de sustentabilidade	54,1%
Possuem Código de Ética e Conduta	97,3%
Incorporam o tema de sustentabilidade em suas políticas e em seu planejamento estratégico	81%
Desenvolvem inventário de emissões de gases efeito estufa	40,5%
Possuem programas de geração de empregos e renda na localidade de suas operações	73%
Possuem programas de valorização da diversidade	35%
Possuem investimentos social/ambiental privado	75,5%
Possuem programas de voluntariado	56,8%

RELAÇÃO COMPLETA DAS ENTIDADES PARTICIPANTES DA
EDIÇÃO 2010 DO RELATÓRIO SOCIAL.

- Aceprev** - Acesita Previdência Privada
- Attilio Fontana** – Fundação Attilio Francisco Xavier Fontana
- Banestes** - Fundação Banestes de Seguridade Social
- Brasileiros** – Fundação Ampla de Seguridade Social
- Cageprev** - Fundação Cagecede Previdência Complementar
- Capesp** – Caixa de Previdência e Assistência dos Servidores da Fundação Nacional de Saúde
- Cargillprev** - Sociedade de Previdência Complementar
- CBS** - Caixa Beneficente dos Empregados da Cia. Siderúrgica Nacional
- Celos** - Fundação Celesc de Seguridade Social
- Centrus** – Fundação Banco Central de Previdência Privada
- Ceres** – Fundação de Seguridade Social
- Citiprevi** - Entidade Fechada de Previdência Complementar
- Ecos** - Fundação de Seguridade Social do Banco Econômico S.A.
- Enerprev** - Previdência Complementar do Grupo Energias do Brasil
- Faceal** – Fundação Cealde Assistência Social e Previdência
- Faceb** - Fundação de Previdência dos Empregados da CEB
- Faelce** – Fundação Coelcede Seguridade Social
- Fapece** - Fundação Assistencial Previdenciária da Ematerce
- Fapers** - Fundação Assistencial e Previdenciária da Extensão Rural no Rio Grande do Sul
- Fapes** - Fundação de Assistência e Previdência Social do BNDES
- Fasern** - Fundação Cosern de Previdência Complementar
- Femco** - Fundação Cosipade Seguridade Social
- Fibra** - Fundação Itaipu - BR de Previdência e Assistência Social
- Fioprev** – Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social
- Forluz** – Fundação Forluminasde Seguridade Social
- Funcasal** – Fundação Casal de Seguridade Social
- Funcef** - Fundação dos Economistas Federais
- Fundação Banrisul** de Seguridade Social
- Fundação Corsan** dos Funcionários da Companhia Riograndensede Saneamento
- Fundação Itausa** – Fundação Itaúsa Industrial
- Funsejem** - Fundação Senador José Ermirio de Moraes
- Geap** – Fundação de Seguridade Social
- Indusprevi** – Sociedade de Previdência Privada do Rio Grande do Sul
- Infraprev** – Instituto Infraero de Seguridade Social
- Itaubanco** – Fundação Itaúbanco
- Mendesprev** – Sociedade Previdenciária
- Mongeral** - Fundo De Pensão
- Núcleos** - Instituto de Seguridade Social
- Oabprev-MG** - Fundo de Pensão da Ordem dos Advogados do Brasil
- Oabprev-SC** - Fundo de Pensão Multipatrocinado OAB do Brasil
- Petros** - Fundação Petrobras de Seguridade Social
- Prevhhab** - Previdência Complementar
- Previ** - Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil
- Previminas** - Fundação de Seguridade Social de Minas Gerais
- Previrb** - Fundação de Previdência dos Servidores do IRB
- Previsc** - Sociedade de Previdência Complementar do Sistema Fiesc
- Promon** - Fundação Promon de Previdência Social
- Real Grandeza** - Fundação de Previdência e Assistência Social
- Refer** - Fundação Rede Ferroviária de Seguridade Social
- Regius** - Sociedade Civil de Previdência Privada
- São Rafael** - Sociedade de Previdência Privada
- Sias** - Sociedade Igeana de Assistência e Seguridade
- UBB Prev** - Previdência Complementar
- Uniprevi** - Fundação Unifenas de Previdência Privada
- Unisysprevi** - Entidade de Previdência Complementar
- Vallia** – Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social

CRÉDITOS

Coordenação Geral: ABRAPP – Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar / Núcleo Técnico ABRAPP/ICSS/SINDAPP
Comissão Técnica Nacional de Sustentabilidade
Realização: BDO Auditores Independentes (www.bdobrazil.com.br) e Terra Mater Empreendimentos Sustentáveis (www.tmater.com.br)
Projeto Gráfico e Diagramação: Liria Okoda



Ficha de empréstimo
CDI

Autor:- ABRAPP
Titulo:- RELATÓRIO SOCIAL 2010 - SUMÁRIO
EXECUTIVO: A CONTRIBUIÇÃO DOS FUNDOS...
Chamada:- 061.21 A143r V. 02 2010
Tombo:- 3328



CDI

associação
brasileira das
entidades
fechadas de
previdência
complementar



SINDAPP

Associação Brasileira das Entidades
Reservadas de Previdência Complementar

Sindicato Nacional das Entidades Reservadas
de Previdência Complementar

Av. das Nações Unidas 12.551 - 20º andar
Brasília - São Paulo, SP

04573-9033 | F: (51-11) 3043-8783
www.abrapp.org.br

RELATÓRIO SOCIAL 2010

CONSULTORIA

